

A RECEPÇÃO DO MITO DA MEDUSA NO LIVRO *PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS* DE RICK RIORDAN

ISADORA LEBEDEFF CAMARGO¹;
DANIELE GALLINDO-GONÇALVES³

¹UFPEL – isadora.lebedeff@gmail.com

³UFPEL – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Percy Jackson e o Ladrão de Raios é o primeiro livro da coleção Percy Jackson e os Olimpianos (2005-2009) que contém cinco livros. A primeira edição foi lançada em 2005 nos Estados Unidos, chegando ao Brasil com tradução para português em 2008 pela editora Intrínseca. O autor da obra, Rick Riordan (Richard Russell Riordan Jr.) é reconhecido por ser best-seller do *The New York Times*.

Rick Riordan utiliza-se da recepção da antiguidade para escrever a história do livro, colocando os personagens que pertencem aos mitos gregos em contexto contemporâneo, por exemplo, quando Percy conhece pessoalmente as divindades como Dionísio e Ares, os deuses usam um vestuário atual, como jaquetas de couro ou óculos de sol, ao invés de togas e sandálias. Até mesmo o vocabulário é coloquial, pois, trata-se de um livro para o público infanto-juvenil.

Com a finalidade de analisar a recepção da personagem Medusa, lembramos que de acordo com os mitos gregos e romanos, ela era considerada uma bela moça e que recebia atenção de vários pretendentes, porém, por conta de sua beleza Poseidon chamou a sua atenção, a sequestrou e a violentou no templo da deusa da sabedoria, Atena, que se vingou e a transformou em uma besta horrenda que causava medo nos homens e petrificava aqueles que a olhavam diretamente nos seus olhos.

Dessa forma, será analisado a recepção da história de Medusa no livro de *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*, no qual há um capítulo inteiro apenas sobre o encontro de Percy (Perseus) com a Medusa (tia Eme). Cabe, aqui, perguntar quais as estratégias narrativas acionadas para atualizar o mito de Medusa em Riordan.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e análise de fonte à luz da recepção da Antiguidade. Em um primeiro momento foi realizado a leitura do mito de Medusa, presentes nas obras gregas de Hesíodo e Apolodoro, bem como do poeta romano Ovídio (três diferentes traduções, do latim para o inglês). Após a análise destas obras foi realizada uma leitura do livro *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*, com um aprofundamento no capítulo da recepção da Medusa. Assim, foi possível fazer uma comparação entre o mito de Medusa e sua recepção na obra de Rick Riordan.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compararmos as três traduções do poema de Ovídio, *Metamorfose*s, a proposta por John Frederick Nims é mais comprida, a que melhor descreve o mito, pois é a tradução que melhor explica como ocorreu o abuso de Medusa. As traduções da editora *Delphi* e de Melville são as mais curtas e que proporcionam uma leitura diferente ao mito. Outra questão a ser analisada é como cada tradutor utilizou palavras diferentes para escrever sobre o abuso, John Frederick Nims traduziu que Netuno a sequestrou e a abusou ao ver uma oportunidade para isso, a segunda tradução foi utilizada a palavra “contaminada” e na de Melville foi utilizada a palavra “violada”. Ainda que as traduções proponham interpretações diferentes, pode-se chegar a uma mesma conclusão: Medusa foi abusada sexualmente por um deus olímpico que não tinha o direito de violá-la.

Na mitologia de Hesíodo em sua obra *Teogonia*, as górgonas eram filhas de Ceto, que, com seu irmão Fórcis, engravidou das três irmãs górgonas, na obra o autor também cita uma parte do mito da decapitação da Medusa, nada referente a como se transformou, porque e por quem. Hesíodo também escreve sobre Medusa deitar-se com o “Juba-Cobalto”, no caso é um nome dado ao deus Poseidon, provavelmente se referindo à divindade com uma cabeleira cor de cobalto. Os outros autores que escreveram sobre as górgonas apenas falam sobre serem filhas de Ceto e os nomes das três irmãs. Poseidon é um personagem importante na história da Medusa, pois se não fosse por ele, Atena não a teria transformado em uma besta. Há traduções que o denominam como apenas mais um sedutor, outras traduções já o consideram um estuprador, um assediador. Poseidon ou Posídon (Netuno na mitologia romana) na mitologia grega é considerado deus dos mares. Segundo Grimal (2005, p. 389): “Posídon, o deus que reina nos mares, é uma das divindades olímpicas, filho de Cronos e de Reia”.

A recepção do mito da Medusa está presente no capítulo onze do livro de Riordan, *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*, sendo o título do capítulo “Nossa visita ao Empório de Anões de Jardim”. No livro, Medusa aparece como uma mulher já envelhecida com traços característicos do Oriente Médio, que também é dona de uma loja de estátuas para jardim. Medusa pede para que eles tirem uma foto, para que ela tenha de referência para produzir suas estátuas, mas é neste momento que Percy e seus amigos percebem o perigo que estão correndo. Percy tenta lembrar como Medusa morreu no mito, na qual ele pensa: “Algo me dizia que a Medusa do mito estava dormindo quando foi atacada por meu xará, Perseu” (Riordan, 2009, p. 187). O mito da decapitação de Medusa relata que o semideus - Perseus - usou seu escudo que refletiu as górgonas que estavam dormindo, e foi assim que ele conseguiu cortar a cabeça de Medusa. Hesíodo conta essa história em duas de suas obras, a *Teogonia* e no *Escudo de Hércules*.

No livro, a amiga de Percy, Annabeth, o encontra e diz que é ele que deve matá-la, que Medusa é uma ameaça, ela também lhe entrega uma das esferas espelhadas usadas em jardins e comenta que um escudo iria ser melhor, Riordan escreve isso com o propósito de trazer o mito grego para a sua escrita, pois um escudo de bronze foi utilizado por Perseus para conseguir decapitar Medusa, e assim como seu “xará”, Percy teria que usar algum material espelhado para conseguir ver Medusa sem ser transformado em pedra. Olhando pela esfera de vidro, ele foi em direção à Medusa, ele se aproximou cada vez mais perto dela, ela deixou que ele se aproximasse. Assim que chegou perto o necessário ele narra: “Dei um golpe com a espada, ouvi um *plof!* nauseante, e então um chiado

como o do vento escapando de uma caverna - o som de um monstro se desintegrando" (Riordan, 2009, p. 191). A narração continua: "Algo caiu no chão ao lado do meu pé. Precisei reunir toda a minha força de vontade para não olhar. Pude sentir uma secreção morna empapando minha meia e pequenas serpentes agonizantes puxando os cadarços dos meus sapatos" (Riordan, 2009, p. 191). Esses trechos descrevem a decapitação de Medusa, da mesma forma que Perseus fez, usando uma espada, ou uma foice, para cortar a sua cabeça.

Ao analisarmos a recepção do mito da Medusa no livro de Riordan, percebe-se que a questão do estupro não é abordado na obra, provavelmente o autor tenha escolhido não tratar sobre este assunto, pois é um livro focado no público infanto-juvenil, assim foi necessário manter uma escrita leve. A relação de Medusa e Poseidon no livro *Percy Jackson e os Olimpianos* é caracterizada como sendo um casal de namorados, Riordan utiliza essa modificação feita do mito da Medusa para justificar também a punição que Atena coloca sob Medusa, a transformando em uma besta.

4. CONCLUSÕES

A literatura pode ser considerada um dos artefatos culturais mais importantes da humanidade, a literatura greco-romana é um legado que atravessou milênios, e mesmo assim continua sendo de grande importância para a cultura contemporânea, pois, principalmente, diversas recepções foram produzidas por conta de seu legado. O objetivo da pesquisa foi analisar o mito da Medusa e sua recepção no livro.

Na produção da pesquisa foi possível ler e decodificar os versos e os poemas sobre Medusa com uma perspectiva diferente, vendo Medusa como uma vítima do patriarcado, e não como uma besta terrível que para muitos é apenas a representação do medo. Na obra de Rick Riordan, com a ajuda da análise do mito grego sobre a górgona, percebe-se que o autor recepciona a história de Medusa de uma forma que ela se adaptasse a contemporaneidade, mas trazendo os pontos principais da história de Medusa, sendo que Percy é a representação de Perseus e Annabeth a de sua mãe, Atena.

Concluiu-se que, como o livro tem o seu foco para o público infanto-juvenil, o autor Rick Riordan não aborda alguns tópicos sensíveis para o livro, por exemplo o fato de Medusa, ter sido violentada por uma divindade sem seu consentimento, ou a maneira de como foi punida, na qual Atena tira toda a sua principal beleza, seus cabelos e rosto, de acordo com o mito, e transforma seu cabelo em serpentes e, como é representado por autores e artistas, seu rosto, já não é belo como antes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLODORO, Pseudo-. **Biblioteca de Apolodoro**. Tradução de Margarita Rodríguez de Sepúlveda. 3^a ed. Madrid: Editorial Gredos, 2013.

- ATSMA, Aaron. ***THEOI Project***. Auckland, Nova Zelândia, 2000. Acessado em: 18 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.theoi.com/>
- FANTHAM, Elaine; FOLEY, Helene; KAMPEN, Natalie; POMEROY, Sarah; SHAPIRO, H. A. ***Women in the Classical World***. Nova Iorque: Editora *Oxford University Press*, 1994.
- GRIMAL, Pierre. ***Dicionário da Mitologia Grega e Romana***. Tradução de Victor Jabouille. 5^a ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2005.
- HARDWICK, Lorna. ***Reception Studies***. Nova Iorque: Editora *Cambridge University Press*, 2009.
- HESÍODO. ***Teogonia***. Tradução de Christian Werner. 2^a ed. São Paulo: Editora Hedra, 2022.
- LEIGHTON, Alexander. ***Reawakening the Myth: Retelling the Hero Journey in Percy Jackson and the Olympians***. Pretória: Universidade de Pretória, abr. 2014.
- NASO, Ovídio, ***Metamorphoses***. Tradução de A. D. Melville. Nova Iorque: Editora *Oxford University Press*, 1998.
- NASO, Ovídio. ***Metamorphoses***. Hastings Easte Sussex: Editora *Delphi Classics*, 1° ed., 2012.
- NASO, Ovídio. ***Metamorphoses***. Tradução de John Frederick Nims. Cleveland: Editora E-BOOKARAMA, 2024
- RIORDAN, Rick. ***Percy Jackson e o Ladrão de Raios***. 2^a ed., v. 1. Tradução de Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2009.
- SHAVKATOVNA, Myrzayeva. ***Greek Mythology in the Percy Jackson Series by Rick Riordan***. Oscar Publishing Services. Acessado em; 30 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.37547/ajps/Volume04Issue03-17>.